



USO E CONHECIMENTO A RESPEITO DE ANTICONCEPCIONAIS POR ACADÊMICAS DE FARMÁCIA.

USE AND KNOWLEDGE OF THE RESPECT OF CONTRACEPTIVES BY PHARMACY ACADEMICS.

Karen Alessandra Ribas de Oliveira¹ Marcelo del Olmo Sato², Ronise Martins Santiago Sato¹

1 Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE) Paraná, Brasil.

2 Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEPAR), Paraná, Brasil.

E-mail: ronise.santiago@gmail.com

RESUMO

A contracepção hormonal é uma das mais utilizadas pelas mulheres. Estudos descrevem que a cada cem mulheres que fazem uso de pílula anticoncepcional oito engravidam por falha em seu uso, a eficácia deste método está diretamente relacionada a sua correta utilização, o que ressalta a necessidade da usuária ter conhecimento adequado do método escolhido. O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento de acadêmicas de farmácia a respeito dos métodos contraceptivos a fim de identificar os erros mais comuns entre as usuárias. Para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário no mês de setembro de 2017 para acadêmicas do curso de farmácia. As estudantes que participaram da pesquisa responderam a um questionário composto por 20 perguntas sobre dados gerais como idade e estado civil e sobre os anticoncepcionais. De acordo com os dados obtidos, 69% (n=52) das entrevistadas faziam uso de algum método contraceptivo, contra 31% (n=23) que não faziam uso de nenhum método. Das acadêmicas entrevistadas 97,3% (n=73) informaram conhecer a maneira correta de se utilizar o anticoncepcional hormonal e 2,7% (n=2) não sabiam a maneira correta. Observou-se um bom conhecimento das entrevistadas por estes métodos, um fator considerável, se levarmos em conta que o presente estudo analisou acadêmicas de farmácia, que fazem parte da área da saúde e tem como um de seus objetivos proporcionarem atenção farmacêutica para a população.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos; pílulas hormonais; anticoncepcionais.

ABSTRACT

Hormonal contraception is one of the most commonly used by women. Studies describe that every 100 women who use contraceptive pill eight become pregnant due to failure to use it, the effectiveness of this method is directly related to its correct use, which highlights the need for the user to have adequate knowledge of the method chosen. The aim of this study was to analyze the knowledge of pharmacists about contraceptive methods in order to identify the most common errors among users. In order to carry out this research, a questionnaire was applied in September 2017 to academics of the pharmacy course. The students who participated in the research, answered a questionnaire composed of 20 questions about general data such as age and marital status and contraceptives. According to the data obtained, 69% (n = 52) of the interviewees used contraception, against 31% (n = 23) who did not use any method. Of the interviewed students, 97.3% (n = 73) reported knowing the correct way to use hormonal contraceptive and 2.7% (n = 2) did not know the correct way. A good knowledge of these interviewees was observed, a considerable factor, considering that the present study analyzed pharmacy academics, who are part of the health area and have as one of their objectives to provide pharmaceutical care for the population.

Key-words: Contraceptive methods; hormone pills; contraceptives.

1. INTRODUÇÃO

A vida moderna das mulheres, que as coloca a frente do mercado de trabalho associado ao aumento do custo de vida, contribuíram de forma direta para a redução do número de filhos, e conseqüentemente a uma maior procura pelos métodos contraceptivos por parte das mulheres [1].

Em relação aos métodos contraceptivos, podemos dividi-los em: métodos de barreira, medicamentos hormonais e métodos cirúrgicos, podendo ser classificados como métodos reversíveis ou irreversíveis. O método irreversível ou definitivo é realizado por meio de cirurgia, tanto em mulheres quanto em homens, nas mulheres é feita a laqueadura tubária, que consiste na ligadura das trompas e nos homens a vasectomia [2,3].

Reversíveis são os métodos em que a mulher poderá engravidar assim que deixar de utilizá-los. Entre os métodos reversíveis podemos citar os anticoncepcionais hormonais administrados por via oral, injetáveis ou por adesivos cutâneos e os métodos de barreira como os anéis vaginais, o dispositivo intrauterino (DIU), o capuz cervical e o códon feminino e masculino (popularmente conhecidos como camisinha), que atuam impedindo que os espermatozoides cheguem até o útero [2].

Entre os métodos citados acima, a contracepção hormonal é um dos mais utilizados pelas mulheres do mundo e do Brasil. Estima-se que no Brasil 23% das mulheres em idade reprodutiva utiliza anticoncepcionais hormonais [5]. Estes podem ser compostos por um hormônio neste caso uma progesterona ou por dois hormônios uma progesterona e um estrógeno [6].

Os contraceptivos hormonais têm como mecanismo de ação a alteração no eixo neuroendócrino, favorecem um bloqueio gonadotrófico especialmente do pico do hormônio luteinizante (LH) impedindo a ovulação, sendo denominados de anovulatórios. O progestágeno por sua vez, também aumenta a espessura do muco cervical ocasionando uma maior dificuldade para a entrada do espermatozoide, torna o endométrio hipotrófico deixando a região sem condições para a implantação de um embrião [7].

Ao analisar a eficácia do método, estudos descrevem que de cada cem mulheres que fazem uso de contraceptivo oral oito engravidam por falha em seu uso, uma vez que, a eficácia deste método depende diretamente do uso correto pelas mulheres [8].

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento de acadêmicas de farmácia da Universidade Campos de Andrade (Uniandrade) a respeito dos métodos anticoncepcionais a fim de identificar os erros mais comuns entre as usuárias.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário elaborado pelos autores no mês de setembro de 2017 para acadêmicas do curso de farmácia do Centro Universitário Campos de Andrade, diurno e noturno de todos os períodos. Total de 85 participantes, sendo analisados 75 questionários que estavam por completos respondidos. A escolha das participantes teve como seguinte critério, ser voluntária, ter mais que 18 anos de idade e estar matriculada no curso de Graduação em Farmácia. As estudantes que participaram da pesquisa após aceitar o termo de conhecimento livre e esclarecido, responderam a um questionário composto por 20 perguntas sobre dados gerais como idade e estado civil e sobre os anticoncepcionais, como por exemplo: Qual método faz uso, por quem foi indicado, se ao utilizar o anticoncepcional sentiu alguma reação adversa, se já se esqueceu de tomar o anticoncepcional alguma vez, se positivo qual a providência tomou entre outras.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Uniandrade (CEP), número: CAAE: 72261617.7.0000.5218.

3. RESULTADOS

No total 85 acadêmicas do curso de farmácia responderam ao questionário, foram desconsiderados 10 questionários, pois os mesmos não estavam respondidos completamente, sendo, portanto, analisados 75 questionários. As acadêmicas apresentaram idade entre 18 a 51 anos.

Dentre as 75 entrevistadas, 50,7% (n=38) eram casadas e 49,3% (n=37) solteiras,

em relação à gravidez 40% (n=30) delas já haviam engravidado e 60% (n=45) não.

De acordo com os dados obtidos, 69% (n=52) das entrevistadas faziam uso de algum método contraceptivo e 31% (n=23) que não faziam uso de nenhum método. (Figura 1)

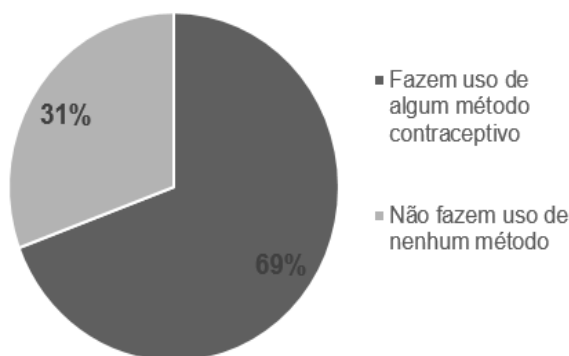


Figura 1: Percentual de acadêmicas usuárias ou não de métodos contraceptivos.

Das 52 acadêmicas que afirmaram fazer uso de algum método contraceptivo 98,1% (n=51) delas faziam uso do método reversível de contracepção e apenas 1,9% (n=1) entrevistada respondeu fazer uso do método irreversível, neste caso à laqueadura tubaria.

Em relação à indicação do método utilizado, o questionário possuía as seguintes alternativas: médico, farmacêutico, familiar ou amigo e ninguém; as respostas obtidas foram: 69,2% (n=36) das acadêmicas tiveram indicação do médico, 9,6% (n=5) do farmacêutico, 5,8% (n=3) foram indicadas por familiares ou amigos e 15,4% (n=8) não obtiveram nenhuma indicação (Figura 2).

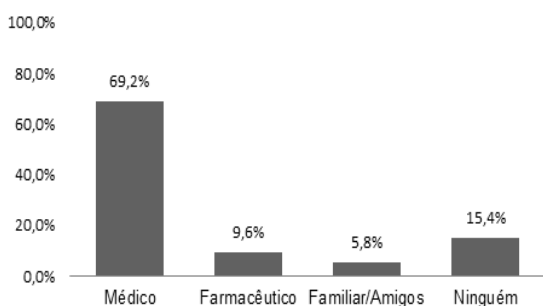


Figura 2: Indicações de métodos contraceptivos.

Para as estudantes que informaram uso de método reversível de contracepção, foi perguntado qual anticoncepcional hormonal

elas faziam uso, das 51 respostas obtidas, 1 estudante (2%) fazia uso de anticoncepcional hormonal injetável mensal e 2 trimestral (4%), 43 estudantes (84%) anticoncepcional hormonal oral, e 5 (10%) utilizavam o DIU (Mirena®) (Figura 3).

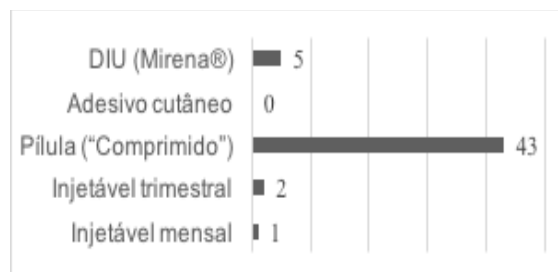


Figura 3: Quantificação e qualificação dos métodos hormonais utilizados pelas acadêmicas.

As acadêmicas foram questionadas ainda com que finalidade começaram a fazer uso de contraceptivo, 63,5% (n=33) relataram para evitar a gravidez; 9,6% (n=5) devido a problemas no ovário; 7,6% (n=4) fins estéticos; 13,5% (n=7) cólicas menstruais e 5,8% (n=3) informaram outros motivos não relatados.

No que diz respeito às reações adversas ao utilizar o anticoncepcional à minoria 29,4% (n=15) relatou que sentiu alguma reação adversa, sendo: 7 respostas para dor de cabeça, 5 respostas para aumento de peso, e 3 respostas para aumento do fluxo menstrual.

Se já haviam esquecido se de tomar o anticoncepcional algum dia, as respostas obtidas para foram: sim, sempre 2,3% (n=1); sim, às vezes 81,4% (n=35) e não 16,3% (n=7). Na sub-pergunta sobre os procedimentos tomados mediante este esquecimento, foram analisados somente as respostas positivas, 22,2% (n=8) das entrevistadas responderam que tomaram duas pílulas ao mesmo horário, 55,6% (n=20) que tomaram a pílula assim que lembraram e 22,2% (n=8) que continuaram a cartela sem tomar a pílula esquecida.

Das 43 entrevistadas que utilizam a pílula anticoncepcional 33 (76,8%) delas faz o uso do anticoncepcional todos os dias sempre no mesmo horário e 10 (23,2%) utilizam a

pílula todos os dias mais nunca no mesmo horário.

Na seguinte questão: Você tem ou já teve alguma dessas patologias? (múltipla escolha), das 75 entrevistadas obteve-se como afirmação: 9 estudantes para Colesterol alto, 1 para hipertensão arterial, 20 para varizes, 7 para sangramento vaginal anormal sem causa definida, nenhuma respondeu ter tido câncer de mama e acidente vascular cerebral (AVC), sendo que 42 estudantes responderam não ter tido nenhuma das patologias citadas.

Das acadêmicas entrevistadas 97,3% (n=73) informaram conhecer a maneira correta de se utilizar o anticoncepcional hormonal e 2,7% (n=2) não sabiam a maneira correta. Foram abordadas algumas questões para que as entrevistadas marcassem as que achavam verdadeiras (múltiplas escolhas), verificaram-se os seguintes resultados descritos na tabela 1.

Por fim as estudantes responderam com que frequência visitam o ginecologista, 1,33% (n=1) responderam mensalmente, 21,33% (n=16) semestralmente e 72% (n=54) anualmente e 5,33% (n=4) nunca foram.

Tabela 1: Demonstrativo quantitativo de afirmações de múltipla escolha.

4. DISCUSSÃO

O uso e o comércio de anticoncepcionais hormonais orais iniciou-se em 1960 nos Estados Unidos das Américas (EUA). Fato no qual trouxe um debate para a sociedade no que diz respeito à mulher ter o direito de monitorar sua fertilidade. Evidenciando-se uma nova etapa em sua vida,

Pergunta	Quantidade de resposta
Qualquer mulher pode tomar pílula anticoncepcional	12
Há algum modo de prever se a mulher vai ter ou não reação adversa ao anticoncepcional escolhido	10
Os anticoncepcionais mais novos ou caros são os melhores que existem hoje no mercado	5
Algumas pílulas oferecem maior risco para a saúde	47
Tomar anticoncepcional por muito tempo pode causar infertilidade	12
Se a pessoa tomar por muito tempo a mesma pílula, ela perde o efeito.	8
Uso de anticoncepcional hormonal diminui o efeito com uso associado à antibioticoterapia	72
Uso de anticoncepcional hormonal NÃO diminui o efeito com uso associado à antibioticoterapia	3
Mesmo em período menstrual é necessário começar a tomar os comprimidos do anticoncepcional após o tempo de pausa	72

lhes configurando uma separação entre sexo e gravidez [4,9]. No Brasil os anticoncepcionais hormonais começaram a ser utilizados em 1962 e serviu como um incentivo do governo para uma redução na taxa de natalidade [5].

No presente trabalho observou-se que a maioria das acadêmicas entrevistadas faziam uso de algum método contraceptivo, sendo constatado ainda a pílula anticoncepcional oral como a mais utilizada pelas acadêmicas, situação também encontrada em outros estudos [4,10,11].

Apurou-se pelo questionário que a maior parte das acadêmicas começou a fazer uso de contraceptivo com a finalidade de evitar gravidez. A prevalência do uso de métodos contraceptivos e a utilização de hormônios como prevenção da gravidez, pode se explicar pela maior liberdade sexual e a livre escolha das mulheres em ter ou não filhos, e com isso podendo obter um planejamento para confirmar o momento ideal de uma provável gravidez [11]. No mesmo contexto de uso, pouco mais de um terço das entrevistadas descreveram que utilizam o anticoncepcional com as seguintes finalidades: problemas no ovário, fins estéticos, cólicas menstruais e outros motivos. Anticoncepcionais além de agirem na contracepção feminina denotam também efeitos benéficos sobre alguns aspectos da saúde feminina, como alívio da dismenorreia, tensão pré-menstrual, cólica, redução da acne entre outros [12,13].

Das 51 acadêmicas que fazem uso de contraceptivo hormonal, a maioria (70,6%) relataram não sentir nenhuma reação adversa e somente 29,4% responderam sentir uma ou mais reações, como dor de cabeça, aumento de peso e aumento do fluxo menstrual. O uso de contraceptivo hormonal pode causar, em alguns casos, efeitos adversos, a decorrência de seu uso pode sofrer influência de alguns fatores como, tipo e dose de progestágeno, dose de estrógeno e via de administração [7]. Entretanto a literatura relata dados contrários as encontrados nesta pesquisa, de acordo com Bahamondes et al. [14] 40% das mulheres relataram eventos adversos, ao utilizar anticoncepcional oral, sendo ainda motivo de descontinuação do uso. No Brasil, um estudo demonstrou uma taxa de descontinuação de 57% devido a reações adversas.

Das acadêmicas entrevistadas que fazem uso de métodos contraceptivos foi

constatado que quase 70% tiveram indicação do médico, resultado parecido pode ser encontrado em no estudo realizado por Durante et al [15]. Ao analisar este resultado, podemos correlacionar com o alto percentual de entrevistadas que visitam o ginecologista regularmente (72% costumam fazer esse acompanhamento ginecológico anualmente). O profissional mais apropriado para indicar um método contraceptivo específico, é o médico ginecologista que tem como critério avaliar cada caso, já que nem todas as mulheres se adaptam a todos os métodos disponíveis, não é adequado o farmacêutico fazer indicação destes métodos pois o profissional farmacêutico só pode fazer a orientação responsável com medicamentos isentos de prescrição médica [15]. Ao farmacêutico cabe uma boa orientação principalmente na forma de uso dos métodos contraceptivos, uma vez que é sua responsabilidade, fornecer uma correta atenção farmacêutica na contracepção [14,16].

Foi constatado que 51 entrevistadas fazem uso dos métodos contraceptivos hormonais como a pílula anticoncepcional oral, anticoncepcional injetável mensal ou trimestral e DIU; que se tratam de métodos reversível de contracepção.2 Nosso estudo corrobora outro que também demonstrou este alto índice de uso de anticoncepcional onde 75% das entrevistas utilizavam algum método anticoncepcional [11].

Em relação ao uso, verificou-se que a maioria das acadêmicas 76,8% faz uso do anticoncepcional sempre no mesmo horário, ação que esta correta segundo a literatura, em que diz ser importante a utilização da pílula todos os dias sempre no mesmo horário e indica ainda que a usuária confirme todas as manhãs, a ingestão da pílula do dia anterior [17]. Quanto a atitude das usuárias, que relataram já ter esquecido de tomar o anticoncepcional algum dia, as respostas obtidas foram, 55,6% tomaram, assim que lembraram a pílula esquecida, 22,2% tomaram 2 pílulas ao mesmo tempo, o mesmo percentual das entrevistadas continuaram a cartela sem tomar a pílula esquecida, observasse que quase 80% das entrevistadas nesta questão, adotam uma atitude correta, quando acontecer da usuária esquecer de ingerir a pílula esta tem que então tomar a pílula esquecida no momento em que lembrar e

tomar novamente no horário habitual, no caso de esquecimento de se ingerir a pílula por dois dias as usuárias devem continuar a utilizar o método contraceptivo, mais associa-lo a outro método, como o de barreira por exemplo ou parar o uso até o próximo ciclo menstrual para que seja descartada a hipótese de gravidez [17].

Com relação a afirmativa de múltipla escolha houveram 47 afirmações para a seguinte frase: Algumas pílulas oferecem maior risco para a saúde. Segundo Wannmacher [13] “As usuárias de anticoncepcionais orais de terceira geração apresentam o dobro de risco de tromboembolismo quando comparadas as usuárias de anticoncepcionais orais de segunda geração”. Das 75 acadêmicas 72 (96%), responderam ter conhecimento, de que o uso associado de anticoncepcional hormonal com antibiótico, pode diminuir o efeito do anticoncepcional. Segundo Souza [18] “Os antibióticos de largo espectro podem provocar uma diminuição da flora entérica, reduzindo a recirculação entérica hepática e, consequentemente os níveis hormonais circulantes”.

O presente trabalho demonstrou que a maioria das acadêmicas entrevistadas fazem uso da pílula anticoncepcional oral e demonstram ter conhecimento tanto no que diz respeito ao uso correto do anticoncepcional e a interação deste com o antibiótico. Os dados obtidos levantam a possibilidade em considerar que o maior conhecimento e a correta utilização dos métodos anticoncepcionais estejam relacionados ao nível de formação das entrevistadas, esse fato pode ser confirmado por outros estudos, onde mulheres com maior nível de instrução possuem maior conhecimento sobre os anticoncepcionais do que as mulheres de menores níveis acadêmicos [12,19].

5. CONCLUSÃO

Concluimos que a maioria das acadêmicas faz uso de algum método contraceptivo, e observou-se um bom conhecimento das entrevistadas por estes métodos, este é um fator considerável, se levarmos em conta que o presente estudo analisou acadêmicas de farmácia, que fazem parte da área da saúde e tem como um de seus objetivos proporcionarem adequada atenção

farmacêutica para a população, tendo um papel importante no planejamento familiar, pois a falta de informação pode possibilitar o uso incorreto dos métodos contraceptivos e favorecer o aumento da gravidez indesejada das mulheres, e deste fato podendo decorrer abortos ilegais, impactando na saúde destas mulheres.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Ranieri CM, Silva RF. Atenção farmacêutica no uso de métodos contraceptivos [monografia]. Londrina(PR): Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL; 2011.
- [2] Lupião CA. Métodos anticoncepcionais: revisão. Rev Enferm UNISA. 2011; 12(2): 136-141.
- [3] Vieira LM, Sales SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção em adolescentes no Brasil. Rev Bras de Saúde Matern Infant. 2006; 6(1):135-140.
- [4] Giglio MRP, Andrade LC, Daher GM, Ribeiro MO, Albernaz MA. Contracepção hormonal segundo a ótica do estudante de medicina: Mais um desafio para o ensino médico brasileiro?. Rev Bras Educ. 2015; 39(4): 502-506.
- [5] Araujo ABR, Parreira AM, Valadares CA, Tourinho CA, Pinto PV, Souza JHK. Anticoncepcionais hormonais contendo apenas progestogénos e seus principais efeitos. Rev Bras J Sug Clin. 2016; 15(1): 75-81.
- [6] Souza LK. Interação medicamentosa entre anticoncepcionais orais hormonais combinados e antibióticos [trabalho conclusão de curso] Brasília(DF): Centro Universitário de Brasília – UNICEUB; 2015.
- [7] Poli MFH, Mello CR, Machado RBM, Neto JSP, Spinola PG, Tomas G, et al. Manual de anticoncepção da FEBRASGO. Rev Bras Ginecol Obstet. 2009; 37(9); 459-452.
- [8] Americo CF, Nogueira PSF, Vieira RPR, Bezerra CG, Moura ERF, Lopes MVO. Rev Latino Am Enfermagem. 2013; 21(4): 1-7.
- [9] PEREIRA MS, TAQUETE SR, Desvendando mitos sobre anticoncepção hormonal oral na adolescência. Rev Adolesc e Saúde. 2008; 5(1): 45-49.
- [10] Andrade EC, Silva LR. Planejamento Familiar: uma questão de escolha. Rev Eletr de Enf. 2009; 11(1):85-93.
- [11] Ribeiro MTL, Almeida EF, Gomes PCA, Santos SO. FM Avaliação do uso de hormônios anticoncepcionais e reposição hormonal por alunas de uma instituição de ensino superior. Rev Ciên Farm Básica Apl. 2016; 37 (Supl.1): 1.
- [12] Almeida APF, Assis MM. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas Relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. Rev Eletrôn Atualiza Saúde. 2017; 5(5): 85-93.
- [13] Wannmacher L. Anticoncepcionais orais: o que há de novo. 2003; 1(1):1-6.
- [14] Bahamondes L, Pinho F, Melo NR, Oliveira E, Bahamondes MV. Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados. Rev Bras Ginecol Obstet. 2011; 33(4): 303-309.
- [15] Durante J, Alcantara AM, Zagonel IPS. Consumo de métodos contraceptivos pela população do município de São José do Rio Claro-Mt. Rev Visão Acadêmica. 2012; 13 (1): 71-84.
- [16] Lima LRM, Vaz SND, Partata AK. Contracepção medicamentosa me situação especiais. Rev Cient do Itapac. 2011; 4(2):1-11.
- [17] Ministério da saúde (BR). Assistência técnica em planejamento família: Manual técnico: Brasília: Ministério da saúde: 2002.
- [18] Souza FR, Meira AL, Mendes LM, Costa ALC. Associação de antibióticos e contraceptivos orais. Rev Ci Méd Biol. 2005; 4(3): 221-225.
- [19] Martins LBM, Paiva LC, Osis MJ, Maria HS, Neto AMP, Tadinii U. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. Rev Saúde Publica 2006; 40(1): 57-64.